

COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. Ano XVII - III Série N.º 157 - Junho 2014

FESTAS DE SANTO ANTÓNIO - 12, 13 E 14 DE JUNHO -

12 de Junho (Quinta-feira)

- ✚ 18:30h - Eucaristia
- ✚ 19:00h - Marchas Populares
- ✚ 20:00h - Abertura do ARRAIAL

13 de Junho (Sexta-feira)

SOLENIDADE DE SANTO ANTÓNIO –
Padroeiro da Paróquia

- ✚ 18:30h - Eucaristia
- ✚ 19:30h - Abertura do ARRAIAL

14 de Junho – (Sábado)

SOLENIDADE DA SANTÍSSIMA TRINDADE

- ✚ 17:30h - Procissão em Honra de Santo António

Entre o Bairro do Almirante e a Igreja Paroquial

Concentração no Bairro do Almirante – Rua Pedro Nunes

Percursos: Rua Pedro Nunes, Av. Vasco da Gama, Rotunda António Gonçalves da Costa, Av. Infante D. Pedro, Rua Santo António, Largo Francisco Moraes, Largo D'El Rei D. Duarte, Av. Marquês de Marialva, Av. Francisco Pinto Pacheco, Igreja Paroquial.

- ✚ 18:30h - Eucaristia
- ✚ 19:30h - Abertura do ARRAIAL

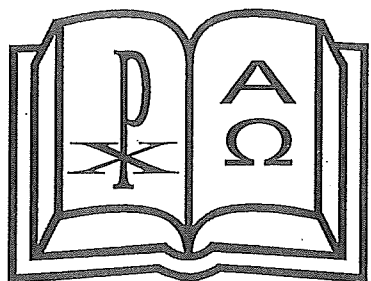


“Santo António assumiu a sua vida e a sua vocação de cristão como um caminho de santidade, que empreendeu com fé e com determinação desde os primeiros anos.

Na vida de Santo António verificamos que a santidade é uma divina aventura, de quem se mete pelos caminhos de Deus, e se deixa conduzir pelo Seu Espírito”

Não há cidade ou aldeia do mundo católico que não tenha um altar ou uma imagem de Santo António. A sua imagem tranquilizadora e serena ilumina com o seu sorriso milhões de casas cristãs, alimentando a fé, a confiança e a esperança na providência de Deus”.

D. Joaquim Mendes



5

EVANGELII GAUDIUM

A Alegria do Evangelho

Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo actual

Depois de considerar alguns desafios da realidade actual, quero agora recordar o dever que incumbe sobre nós em toda é qualquer época e lugar, porque não pode haver verdadeira evangelização sem o *anúncio explícito* de Jesus como Senhor e sem existir uma primazia no anúncio de Jesus Cristo em qualquer trabalho de evangelização. (110)

Franciscus PP

III. O ANÚNCIO DO EVANGELHO

(110-175)

1. TODO O POVO DE DEUS ANUNCIA O EVANGELHO

UM POVO PARA TODOS

- ▶ A salvação, que Deus nos oferece, é obra da Sua misericórdia. (112)
- ▶ Esta salvação, que Deus realiza e a Igreja jubilosamente anuncia, é para todos. (113)
- ▶ Ser Igreja significa ser Povo de Deus. Isto implica ser o fermento de Deus no meio da humanidade. (114)
- ▶ A Igreja deve ser o lugar da misericórdia gratuita, onde todos se possam sentir acolhidos, amados, perdoados e animados a viverem segundo a vida boa do Evangelho. (114)

UM POVO COM MUITOS ROSTOS

- ▶ Este povo de Deus encarna-se nos povos da Terra, cada um dos quais tem a sua cultura própria. (115)
- ▶ Pela inculturação, a Igreja introduz os povos com as suas culturas na sua própria comunidade. (116)
- ▶ A diversidade cultural não ameaça a unidade da Igreja. A mensagem, que anunciamos, apresenta sempre alguma roupagem cultural, mas às vezes, na Igreja, caímos na vaidosa sacralização da própria cultura, o que pode mostrar mais fanatismo do que autêntico valor evangelizador. (117)

TODOS SOMOS DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS

- ▶ Em todos baptizados actua a força santificadora do Espírito que impele a evangelizar. A presença do Espírito confere aos cristãos uma certa naturalidade com as realidades divinas e uma sabedoria que lhes permite captá-las intuitivamente, embora não possuam os meios adequados para as expressar com precisão. (119)
- ▶ A nova evangelização deve implicar um novo protagonismo de cada um dos baptizados. Esta convicção transforma-se num apelo dirigido a cada cristão para que ninguém renuncie ao seu compromisso de evangelização. (120)
- ▶ Todos devemos deixar que os outros nos evangelizem constantemente; isto não significa que devemos renunciar à missão evangelizadora, mas encontrar o modo de comunicar Jesus que corresponda à situação em que vivemos. (121)

A FORÇA EVANGELIZADORA DA PIEDADE POPULAR

- ▶ A piedade popular é verdadeira expressão da actividade missionária espontânea do povo de Deus. Trata-se de uma realidade em permanente desenvolvimento, cujo protagonista é o Espírito Santo. (122)
- ▶ A piedade popular traduz em si uma certa sede de Deus, que somente os pobres e os simples podem experimentar e torna as pessoas capazes para terem rasgos de generosidade e predispoem para o sacrifício até ao heroísmo quando se trata de manifestar a fé. (123)
- ▶ O caminhar juntos para os santuários e o participar em outras manifestações da piedade popular, levando também os filhos ou convidando outras pessoas, é em si mesmo um gesto evangelizador. (124)
- ▶ Na piedade popular, por ser fruto do Evangelho inculturado, subjaz uma força activamente evangelizadora que não podemos subestimar: seria ignorar a obra do Espírito Santo. (126)

DE PESSOA A PESSOA

- ▶ Hoje há uma forma de pregação que nos compete a todos como tarefa diária: é cada um levar o Evangelho às pessoas com quem se encontra, tanto aos mais íntimos como aos desconhecidos. (127)
- ▶ Contudo, não se deve pensar que o anúncio evangélico deva ser transmitido sempre com determinadas fórmulas pre-estabelecidas ou com palavras concretas que exprimam um conteúdo absolutamente invariável. (129)

CARISMAS AO SERVIÇO DA COMUNHÃO EVANGELIZADORA

- ▶ Uma verdadeira novidade suscitada pelo Espírito não precisa de fazer sombra sobre outras espiritualidades e dons para se afirmar a si mesma. Quanto mais um carisma dirigir o seu olhar para o coração do Evangelho, tanto mais eclesial será o seu exercício. (130)
- ▶ A diversidade deve ser sempre conciliada com a ajuda do Espírito Santo; só Ele pode suscitar a diversidade, a pluralidade, a multiplicidade e, ao mesmo tempo, realizar a unidade. (131)

CULTURA, PENSAMENTO E EDUCAÇÃO

- ▶ O anúncio às culturas implica também um anúncio às culturas profissionais, científicas e académicas. É o encontro entre a fé, a razão e as ciências, que visa desenvolver um novo discurso sobre a credibilidade, uma apologética original que ajude a criar as predisposições para que o Evangelho seja escutado por todos. Quando algumas categorias de razão e das ciências são acolhidas no anúncio da mensagem, tais categorias tornam-se instrumentos de evangelização; (132)

DO PENSAMENTO DO PAPA FRANCISCO

In L'Oss.Rom., Ed. Port., 30.Jan.2014, p. 3

Hoje vivemos num mundo que está a tornar-se cada vez «menor», parecendo, por isso mesmo, que deveria ser mais fácil fazer-se próximo uns dos outros. [...] A nível global, vemos a distância escandalosa que existe entre o luxo dos mais ricos e a miséria dos mais pobres. Frequentemente, basta passar pelas ruas duma cidade para ver o contraste entre os que vivem nos passeios e as luzes brilhantes das lojas. [...] Quem comunica faz-se próximo. [...] Não basta circular pelas «estradas» digitais, isto é, simplesmente conectados: é necessário que a conexão seja acompanhada pelo encontro verdadeiro. Não podemos viver sozinhos, fechados em nós mesmos. Precisamos de amar e ser amados. Precisamos de ternura. [...] A rede digital pode ser um lugar rico de humanidade: não uma rede de



fios, mas de pessoas humanas. Só pode constituir um ponto de referimento quem comunica colocando-se a si mesmo em jogo. O envolvimento pessoal é a própria raiz da fiabilidade dum comunicador. É por isso mesmo que o testemunho cristão pode, graças à rede, alcançar as periferias existenciais. Tenho-o repetido já diversas vezes: entre uma Igreja acidentada que sai pela estrada e uma Igreja doente de auto-referencialidade, não hesito em preferir a primeira. E quando falo de estrada penso nas estradas do mundo onde as pessoas vivem: é lá que as podemos efectiva e afectivamente alcançar. [...] O testemunho cristão não se faz com o bombardeio de mensagens religiosas mas com a vontade de se doar aos outros através da disponibilidade para se deixar envolver nas suas questões e nas suas dúvidas.

Do Concílio Vaticano II

OS LEIGOS COLABORAM NA OBRA DA EVANGELIZAÇÃO DA IGREJA COMO
TESTEMUNHAS E INSTRUMENTOS VIVOS

Ad Gentes, 41

E. Ferreira

* O criador da página não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico

MENSAGEM DO PATRIARCA DE LISBOA AO CONSELHO PRESBITERAL

O Conselho Presbiteral, segundo o Código de Direito Canónico, é uma espécie de senado do Bispo que representa o presbitério. Compete ajudar o Bispo no governo da diocese nos termos do direito, para se promover o mais possível o bem pastoral do povo de Deus que lhe foi confiado.

De 2013 para 2014, a sociedade em que nos inserimos continua a sofrer de alguns condicionalismos graves, que pesam muito sobre a generalidade das pessoas e das famílias. Por razões sobretudo financeiras, económicas e laborais, reduziram-se muitas possibilidades imediatas, em especial no trabalho, no rendimento e nas reformas, e esfumaram-se muitas aspirações de futuro, particularmente para jovens e desempregados de meia idade.

Naturalmente decorrem daqui muitos dos problemas que nos chegam, ou de que nós próprios devemos abeirar-nos. Nas instituições sociais que mantemos e no atendimento pessoal que prestamos, aparecem casos difíceis e por vezes dramáticos que têm diretamente a ver com a presente situação geral do país e as muitas frustrações que ocasiona.

Porque não se trata apenas de nós, o Papa Bento XVI (*Caritas in Veritate*) e o Papa Francisco (*Evangelii Gaudium*) caracterizaram a presente “crise” em vários aspetos que importa reter: duma economia «que mata», por ter pouco ou nada em conta a primazia da pessoa humana, a um incorreto entendimento do progresso e do desenvolvimento, que os retém na mera acumulação quantitativa e alarga o fosso entre quem tem muito e quem não tem o suficiente, ou mesmo nada; dos grandes atentados à existência humana, da conceção à morte natural, ao alastramento duma deficiente antropologia, que não respeita a totalidade psicofísica do ser humano, na complementaridade homem – mulher e no envolvimento familiar básico e estrutural; do esvaziamento cultural, que dissolve valores globais e se fica por impressões e afetos, à dificuldade em manter verdadeiros diálogos, em que se escutem e partilhem realmente convicções e projetos; da grande massa de informação mediática, que mais atordoa do que comunica, à imponderação dos juízos e das decisões que se tomam à pressa e à escassa aprendizagem da escuta, da leitura e da contemplação...

Tudo isto nos “bate à porta” na ação pastoral diária e nos desafia fortemente enquanto Igreja. Apesar das circunstâncias específicas da “crise” atual, não é a primeira vez que os cristãos e as suas comunidades são interpelados em ser para o mundo o sinal vivo de um Deus que não desiste de sustentar a criação e de a recriar em Cristo, com a força do Espírito. Mesmo a interpelação que tantos nos fazem, crentes e não crentes, para agirmos, para falarmos, para reavivarmos a esperança, torna-se para nós um verdadeiro “sinal dos tempos”, que só nos pode comprometer, mais e mais, nesse sentido.

(...) É a nossa missão, ilustrando com experiências de agora o que os Atos dos Apóstolos nos contaram para sempre. Com tudo o que lá vem descrito, de

essencial e garantido: o anúncio geral da paternidade divina e da pessoa de Cristo, em cuja Páscoa se realizam as aspirações de todo o povo e nação; a obra do Espírito, criador de comunidades que se expandem em missão; a colaboração dos ministros ordenados (Paulo e os seus companheiros) e dos fiéis leigos (o casal Áquila e Priscila e tantos outros); sobretudo a certeza de que a evangelização do mundo é essencialmente obra divina, que só com Deus e a partir de Deus se leva por diante, de modo criativo e eficaz.

(...) Lembrando, a propósito, que a renovação ou “reforma” da Igreja significa retomar a “forma” que o Espírito de Cristo essencialmente lhe deu, como novidade para o tempo todo. Isso mesmo que a Conferência Episcopal Portuguesa propôs na nota pastoral de abril de 2013 e eu procurei resumir na homilia de 7 de julho passado, em termos de «comunidades de acolhimento e missão». Sobretudo, o que o Papa Francisco nos indica na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, que temos como programa para os próximos tempos, e é a substância teórica e prática do caminho sinodal que começamos.

Levemos no espírito e na letra, paróquia a paróquia, instituto a instituto, associação a associação, trechos como os seguintes da exortação papal: «Sublinho que aquilo que pretendo deixar expresso aqui, possui um significado programático e tem consequências importantes. Espero que todas as comunidades se esforcem por usar os meios necessários para avançar no caminho de uma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão. Neste momento, não nos serve uma “simples administração”. Constituamo-nos em “estado permanente de missão”, em todas as regiões da terra» (*Evangelii Gaudium*, 25). E, mais concretamente, no que ao “funcionamento” pastoral diz respeito: «Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação. A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido, fazer com todas elas se tornem missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de «saída» e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade. Como dizia João Paulo II aos bispos da Oceânia, “toda a renovação na Igreja há de ter como alvo a missão, para não cair vítima duma espécie de introversão eclesial”» (EG, 27).

+ Manuel Clemente
3 de junho de 2014

“CRIANÇA SAUDÁVEL, ADULTO AMÁVEL!”

No seguimento dos atos de solidariedade proporcionados e criados pelo recente **grupo de jovens “Kyrie”**, decidimos, mais uma vez, colaborar com o banco alimentar da nossa paróquia, sendo esta angariação destinada aos bebés e crianças da comunidade paroquial, tendo este gesto de caridade como título: “Criança saudável, adulto amável”!

Vimos, então, pedir a toda a comunidade da nossa paróquia para colaborar connosco, já que o sucesso deste projeto depende da solidariedade de todos, para até dia 29 de Junho, contribuírem para esta campanha. Os produtos que estamos a juntar são: fraldas, papas, frutas, toalhetas e leite. O local onde estes artigos podem ser colocados, encontra-se junto à secretaria (mais precisamente junto à mesa onde se encontra o jornal “A Voz da Verdade”).

Desde já agradecemos a colaboração de todos neste projeto, e que a Luz de Cristo vos ilumine sempre!

“O que im porta é a Fé que se realiza pela Caridade” (Gal 5,6).

DIA DA IGREJA Diocesana
«Dai-lhes vós mesmos de comer...»
Mt 14, 18

DOMINGO 15 junho 2014

Igreja da Boa Nova - Galiza Estoril

Manhã:
09:30h - Conferência e testemunhos sobre o tema para os agentes da pastoral social

Tarde:
15:00h - Apresentação do Sínodo Diocesano
16:30h - Eucaristia

Saída na A5
Direção Estoril > Galiza
38°42'55.70" N - 9°23'12.23" O

Inscrições e informações
sopa@parrociado-estoril.pt

*Inscrição: para a apresentação da manifestação e distribuição de alimentos

‘Dai-lhes vós mesmos de comer...’ (Mt 14, 16) é o tema do Dia da Igreja Diocesana, que acontece todos os anos por ocasião da Festa da Santíssima Trindade e que procura “ser um momento para a Igreja de Lisboa se reunir em torno do seu Bispo numa expressão de comunhão e de unidade”, refere uma carta enviada esta semana ao clero da diocese.

Tendo em conta o tema anual do ano pastoral, ‘A fé atua pela caridade’, os trabalhos da manhã são especialmente dirigidos “aos agentes pastorais ligados à pastoral sociocaritativa, membros dos órgãos executivos das instituições de Solidariedade Social e outros leigos empenhados na área social”. No programa da tarde, além do momento em que D. Manuel Clemente vai fazer o lançamento e apresentação do Sínodo Diocesano “que toda a Diocese começará a viver no próximo ano pastoral”, haverá a celebração da Eucaristia, a partir das 16h30

ENCERRAMENTO DA CATEQUESE - 22 DE JUNHO

Caminhamos a passos largos para o fim deste ano pastoral. Este ano de Catequese está a aproximar-se do fim e a nossa Paróquia irá fazer o **encerramento** oficial da Catequese no **22 de Junho de 2014**.

O lugar escolhido será o **Santuário de Fátima**.

O **programa** deste dia será o seguinte:

- 07h30 - Saída junto à Igreja
- 10h00 - Terço na Capelinha
- 11h00 - Eucaristia no Santuário
- 13h00 - Almoço partilhado nos Jardins da Casa São Nuno
- 15h00 - Via Sacra nos Valinhos
- 18h00 - Regresso a Santo António dos Cavaleiros

Estão convidados a participar neste dia de celebração, festa e alegria os catequistas, todos os que andam na catequese e também os seus pais e familiares.

Para o dia, é necessário levar o **almoço para partilhar, água, 1 chapéu para o sol**, e muita boa disposição.

As inscrições **só podem ser feitas através do catequista de cada grupo** e devem fazer-se até dia 16 de Junho.

Quem desejar ir de transporte particular, pode fazê-lo levando o respectivo filho ou educando. Para estes não é necessária a inscrição. Para mais informações podem contactar o catequista dos vossos filhos.

Façamos deste dia um momento de confraternização, de alegria e também de acção de graças por mais este ano de catequese da nossa paróquia.